

Ana Patrícia Lima Sampaio
Iraci Maria dos Santos Pereira Grana
Maria de Nazaré Barroso da Silva
Organizadoras

**POLÍTICAS
PÚBLICAS:**

**CAMINHOS DA
EDUCAÇÃO**



Pantanal Editora

2021

Ana Patrícia Lima Sampaio
Iraci Maria dos Santos Pereira Grana
Maria de Nazaré Barroso da Silva
Organizadoras

Políticas públicas: caminhos da educação



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior	IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes	IFB
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patrícia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos	IFB
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas [livro eletrônico] : caminhos da educação / Organizadoras Ana Patrícia Lima Sampaio, Iraci Maria dos Santos Pereira Grana, Maria de Nazaré Barroso da Silva. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 58p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88319-94-9

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319949>

1. Educação. 2. Políticas educacionais. 3. Prática de ensino. I.Sampaio, Ana Patrícia Lima. II. Grana, Iraci Maria dos Santos Pereira. III. Silva, Maria de Nazaré Barroso da.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

PREFÁCIO

Estamos no limiar de novos desafios, com novos cenários que se desenham no espaço educacional, sobretudo com foco na educação midiática, mas sem deixar de pôr tinta em temas necessários a serem discutidos na área de educação.

Neste livro, aproximamo-nos especificamente das vozes de autores que transitam da reflexão teórica a vivências *in loco*, de pesquisas bibliográficas às pesquisas de campo, de material em formatos impressos aos digitais, jornadas que fizeram emergir diversos saberes, enriquecendo a formação de seus autores. O que se intenciona, neste livro, é partilhar os estudos realizados, como atividade de uma disciplina do curso de doutorado em Ciência da Educação pela Universidade IMES/Rosário/Argentina, com outros envolvidos, direta ou indiretamente, no campo educacional.

São novos repertórios que imprimem contextos atuais e desafiadores, entretanto prevalecendo a ideia de que o indivíduo pode atravessar as fronteiras do conhecimento pela sua disposição de “aprender a conhecer”, “aprender fazer”, “aprender a conviver” e “aprender a ser” (DELORS, 2001). Neles, foram “esboçadas” as percepções e compreensões reflexivas e críticas das situações interligadas ao contexto escolar, numa visão abrangente do ato de ensinar.

Os autores partiram de inquietudes que o não saber suscita, trazendo suas histórias de vidas entrelaçadas as suas histórias de estudantes, de professores e de pesquisadores, “são três momentos distintos, mas complementares, porque são momentos que desvelam práticas” (SANTOS, 2012) de *aprendentes* e de *ensinantes* (FERNÁNDEZ, 2001). É uma tríade marcada por uma fecunda busca de saberes que foram os constituindo como profissionais da educação.

Este livro, ao buscar deixar transparecer questões acerca do ensino em diferentes níveis, apresenta o primeiro artigo intitulado **Comunidade de Aprendizagem e as Novas Estratégias Pedagógicas: biblioteca tutorada**, autoria de Ana Patrícia Lima Sampaio, Iraci Maria dos Santos Pereira Grana e Ursulina Neves Grana Neta. As autoras apresentam breves reflexões de atividades desenvolvidas pelos Profissionais de Educação que utilizaram como estratégia pedagógica a biblioteca tutorada, apoiada numa concepção de aprendizagem dialógica.

No segundo artigo, com o título **Ensino Superior no Plano Estadual de Educação do Amazonas – PEE/AM (2015 -2025): estratégias da meta 14**, as autoras, Ana Patrícia Lima Sampaio, Iraci Maria dos Santos Pereira Grana e Maria de Nazaré Barroso da Silva, propõem-se conhecer os resultados e efeitos das ações executadas pelo estado no que se refere às estratégias voltadas para o acesso no ensino de pós-graduação, referindo-se às ações definidas no Plano Estadual de Educação do estado do Amazonas, especificamente a meta 14, que trata da expansão de cursos de *stricto sensu*.

No terceiro artigo, **Evasão escolar na Educação Profissional nos cursos subsequentes – um estudo de caso no Centro Tecnológico Profissional de Roraima**, os autores Paulo Sérgio Rodrigues da Silva e Ana Patrícia Lima Sampaio evidenciam o resultado de uma pesquisa realizada em cinco cursos

profissionalizantes do Centro Tecnológico Profissional de Roraima que tiveram os maiores índices de abandono escolar na modalidade subsequente, cursos ofertados anualmente para alunos egressos do Ensino Médio.

No quarto artigo, **Ferramentas de interação assíncronas: Programa Formação pela Escola**, Ana Patrícia Lima Sampaio, Iraci Maria dos Santos Pereira Grana e Maria de Nazaré Barroso da Silva concentram-se na pesquisa sobre os cursos ofertados no “Programa Formação pela Escola” no cenário amazônico, mediados por tecnologias. Tem como objetivo analisar o uso de ferramentas de interação assíncronas na formação continuada de profissionais da educação, com vistas a resultados profícuos na área de atuação.

No quinto artigo, desta jornada, **Proficiências digitais docentes: novos desafios para rede estadual de ensino e professores no estado do Amazonas**, Ana Patrícia Lima Sampaio e Iraci Maria dos Santos Pereira Grana visam analisar as proficiências digitais dos professores da rede estadual de ensino e a influência das tecnologias digitais de comunicação e informação durante o ensino remoto e/ou híbrido em tempo de pandemia do Covid-19, explicitando as principais estratégias metodológicas e pedagógicas centradas no desenvolvimento ativo do aluno.

É no bojo dessas reflexões epistemológicas que se evidenciam situações problemas da realidade educacional brasileira (que parece nos assombrar), uma realidade de imprevisibilidades, mudanças e incertezas, mas também de possíveis direções que podem contribuir para melhorar as situações explicitadas nesses estudos. Buscamos, pois, por uma cultura de ensino e de aprendizagem que estimule a criatividade e o aprendizado contínuo de aprendentes e de ensinantes.

Manaus, setembro de 2021.
Marivan Tavares dos Santos.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	4
CAPÍTULO 1.....	8
Comunidade de Aprendizagem e as Novas Estratégias Pedagógicas: biblioteca tutorada	8
Introdução	8
Abordagem cognitivista de aprendizagem	9
Teoria cultural do conhecimento social	10
Novas ambiências do conhecimento: comunidades de aprendizagem.....	11
O que entendemos por comunidades de aprendizagem?	11
Interações diversificadas: biblioteca tutorada.....	11
Metodologia.....	13
Resultados e discussões	13
Considerações finais	14
Referências bibliográficas	15
CAPÍTULO 2.....	17
Enseñanza Superior en el Plano Estadual de Educación de Amazonas – PEE/AM (2015 -2025): estrategias para alcanzar la Meta 14	17
Introducción.....	17
Marco Teórico.....	18
Breve historial de la Educación Superior en Brasil	18
Plan Estadual de Educación del Estado de Amazonas: estrategias de la meta 14.....	19
Metodología.....	20
Resultados y Discusiones	21
Consideraciones Finales.....	24
Referencias Bibliográficas.....	24
CAPÍTULO 3.....	26
Evasão escolar na educação profissional nos cursos subsequentes – Um estudo de caso no Centro Tecnológico Profissional de Roraima.....	26
Introdução	26
Método ou formalismo	27
Resultados e discussões	28
Considerações finais	34
Referências bibliográficas	34
CAPÍTULO 4.....	36
Introducción.....	36
Marco Teórico.....	37

Programa Formación pro Escuela: desafíos y perspectivas más allá del estado de Amazonas	37
Práctica pedagógica: reflexión y procesos.....	39
Metodología.....	40
Resultados y Discusiones	42
Conclusión.....	43
Bibliografía.....	44
CAPÍTULO 5.....	46
Introducción.....	46
Marco Teórico.....	47
Contexto general del proyecto Clase en Casa en el estado de Amazonas.....	47
Competencias digitales.....	50
Metodología.....	51
Resultados y Discusiones	51
Referencias Bibliográficas.....	54
ÍNDICE REMISSIVO	56
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	57

Competencias digitales docentes: nuevos desafíos para la red estadual de educación y para los profesores en el estado de Amazonas

 10.46420/9786588319949cap5

Ana Patrícia Lima Sampaio^{1*} 

Iraci Maria dos Santos Pereira Grana² 

INTRODUCCIÓN

Durante el período pandémico, el aislamiento social fue ampliamente utilizado como medida de seguridad frente a la proliferación del síndrome respiratorio agudo severo de coronavirus 2 (*severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*), o como es más conocido: SARS-CoV-2.

En consecuencia, los segmentos de la sociedad se adaptaron a la nueva realidad, pues como afirma Tornero (2002), “Este proceso de cambio, esta crisis tiene algo semejante a una crisis volcánica en la que un movimiento en las profundidades da lugar, de vez en cuando y sin espacio predeterminado a erupciones y cráteres”. En la Educación no fue diferente, ya que para evitar las aglomeraciones en los ambientes escolares, y por ende el contacto físico entre los estudiantes, el estado de Amazonas adoptó la Enseñanza Remota y/o Mixta, con el aporte de las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación.

Así, la Competencia Digital del profesor en el uso de diversas herramientas tecnológicas puestas a disposición por la Secretaría de Educación, como tantas otras investigadas por los propios docentes, se evidenció a partir del Proyecto “Clase en Casa” implementado por la Red Estadual de Educación de Amazonas, como destaca Parra Castrillón, 2010; Sabater, Martínez & Santiago, 2017:

El uso de medios online y sitios de redes sociales (SRS) ha ido adquiriendo una importancia cada vez mayor en la última década y se ha convertido en uno de los hábitos de comportamiento más extendidos entre la ciudadanía, debido a la ubicuidad y la convergencia de los dispositivos en el entorno multipantalla (García-Ruiz et al., 2018)

Por tanto, el objetivo del presente trabajo es analizar las competencias digitales de los profesores de la red estadual de educación en el estado de Amazonas y la influencia de las tecnologías digitales de la información y la comunicación durante la enseñanza a distancia durante la pandemia del Covid-19.

La discusión teórica establecida en el presente estudio se da a partir de la investigación efectuada por Silva (2016), que trabaja sobre la conceptualización de competencia y dominio tecnológico; pasando

¹ Professora da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC).

² Secretaria de Estado da Educação e Desporto do Estado do Amazonas-SEDUC/AM.

* Autora correspondente: sampaioanapatrícia@gmail.com

por la evolución de la sociedad, y por consiguiente a la relación e importancia atribuida entre los medios de comunicación, las tecnologías de la información, y la educación, en un mundo intercomunicado presentadas por Cueva y Terrones (2020); Barbero (1996) y Corral (2004).

El marco teórico del trabajo está estructurado en dos partes. La primera, presenta el proyecto Clase en Casa y sus principales características, mientras que la segunda trata sobre la competencia del profesor en el uso de las tecnologías digitales, conceptos, así como la relación existente entre las áreas.

Finalmente, en virtud de los datos recogidos a través de un cuestionario sobre la experiencia de un equipo docente, se tratará el uso de Tecnologías de la Información y la Comunicación en clases remotas y/o en formato mixto para alumnos de los primeros años de la Enseñanza Fundamental.

MARCO TEÓRICO

Contexto general del proyecto Clase en Casa en el estado de Amazonas

En el contexto de las políticas públicas, el Gobierno del estado de Amazonas, debido a la situación de emergencia en la salud pública por la pandemia ocasionada por el Coronavirus (COVID-19), propició el proyecto Clase en Casa a través de la Secretaría de Estado de Educación y Deportes (SEDUC-AM) en asociación con la Secretaría Municipal de Educación de Manaus (SEMED) adoptando directrices y estrategias pedagógicas, como se presenta en la Tabla 1, para el régimen especial de clases no presenciales, a fin de contemplar los niveles, etapas y modalidades de la Educación Básica distribuidas de la siguiente manera: primeros años de la enseñanza fundamental (1° a 5° año); años finales de la enseñanza fundamental (6° a 9° año) y enseñanza media apoyada en la Educación Remota y/o Mixta.

Tabla 1. Estrategias pedagógicas.

Estrategias	Objetivos	Cuadernos Pedagógicos
Actividad interactiva	Propuesta de clase con metodologías diversificadas tales como: <i>quiz</i> , <i>talk show</i> , <i>games</i> , competencias <i>online</i> y otras.	Cuaderno de apoyo: Material de apoyo a la educación infantil. Material de apoyo para los primeros años de la enseñanza fundamental. Cuaderno de apoyo pedagógico para EJA.
Tarjetas	Material de apoyo a las videoclases con elementos visuales y contenidos temáticos preparados por el profesor.	Ejercicios complementarios bloques 1, 2, 3 y 4.

Políticas públicas: caminhos da educação

Guías de estudio	Sugerencias de actividades a realizar por los estudiantes.	Ejercitando bloques 2 y 3.
Pruebas <i>online</i> (Ejercitando)	Lista de ejercicios en formato de prueba con preguntas de opción múltiple y resolución <i>online</i> .	Cuadernos digitales bloques 1, 2, 3 y 4.
Tutoriales	Material de apoyo a la práctica docente frente a las tecnologías digitales de la información y la comunicación.	
Videoclases	Colección digital de clases con exposición de contenidos y actividades de fijación (Dinámica Local Interactiva).	
Videoclases en vivo	Clases con transmisión en vivo, permitiendo interactividad sincrónica.	

A modo de ejemplo, puede citarse a Lovón Cueva y Cisneros Terrones (2020),

Si bien se evaluó que la sociedad propició el inicio de las clases virtuales, la pandemia de COVID-19 ha obligado tanto a los profesores como a los estudiantes a adaptarse a una educación 100% virtualizada. Ello, a su vez, supone un cambio en las estrategias de aprendizaje y enseñanza de estos [...]

En esta ocasión, las clases están disponibles en las plataformas digitales, como: Canal de *Youtube* Clase en Casa (*playlist* de las clases); Aplicación Clase en Casa para *Android* y *IOS* (para acompañar las transmisiones de las clases, formaciones y reuniones); Plataforma Saber Más (con guías de estudio, planes de lecciones y varios otros recursos digitales); Portal del Centro de Medios (clases de la colección del Centro de Medios); Plataforma Conquistar y *Explicae* (preparatorio para ingresar en los cursos de Educación Superior); Plataforma Educación (cursos de formación inicial); Barsa en la Red; Formulario de Acompañamiento y Evaluación del Compromiso, Ambiente Virtual de Aprendizaje (AVA), además de los canales de televisión abierta “TV Encuentro de las Aguas” y “TV Tiradentes”. En la Tabla 2 se presenta la programación de las clases.

Tabla 2. Programación de las clases “TV Encuentro de las Aguas” y “TV Tiradentes”.

Canales	Turno		
	Matutino	Vespertino	Nocturno
	Año/Serie		
TV Encuentro de las Aguas - 2.2 o 32.2 y TV Tiradentes - 20.2	6º ano	8º ano	1º serie EM²
	Avanzar fase 3 EJA 2º Segmento (1ª fase)	Avanzar fase 4 EJA 2º Segmento (2ª fase)	EJA ³ medio (1ª fase)
TV Encuentro de las Aguas - 2.3 o 32.3 y TV Tiradentes - 20.3	7º ano	9º ano	2º série EM
	EJA 2º Segmento (1ª fase)	Avanzar fase 4 EJA 2º Segmento (2ª fase)	EJA medio (1ª fase)
TV Encuentro de las Aguas - 2.4 o 32.3 e TV Tiradentes - 20.4	1º serie EM	2º serie EM	3º serie EM
	EJA medio (1ª fase)	EJA medio (1ª fase)	EJA medio (2ª fase)

Barbero (1996) señala que

Los medios de comunicación y las tecnologías de la información significan para la escuela en primer lugar eso: un reto cultural, que hace visible la brecha cada día más ancha entre la cultura desde la que enseñan los maestros y aquella otra desde la que aprenden los alumnos.

En esta perspectiva, considera el constructo como la exploración de situaciones tecnológicas, compartiendo conocimientos, así como movilizandolos diversos recursos cognitivos y sociales.

² Enseñanza Media.

³ Educación de Jóvenes y Adultos.

COMPETENCIAS DIGITALES

El escenario pandémico actual ha hecho que los sistemas educativos del mundo reconsideren las estrategias de enseñanza. De esta forma, los recursos tecnológicos pasaron a jugar un gran protagonismo en el área educativa, a fin de superar las barreras impuestas por el aislamiento social, pues como afirma Lara (2016), “La relación entre comunicación y educación ha tenido como marco la interacción de intereses y necesidades económico-políticas en nombre del progreso y la modernidad”.

En consecuencia, los profesores se encontraron frente a situaciones profesionales que excedían sus rutinas de trabajo convencionales, constituyendo una nueva realidad en la profesión que desempeñaban. Pues se requería competencia para la operacionalización de la tecnología, que puede destacarse como “competencia tecnológica”, definida como: “el empleo crítico y confiado de las tecnologías de la información y la comunicación para el empleo, aprendizaje, autodesarrollo y participación en la sociedad” (Ala-Mutka et al., 2008 *apud* Silva, 2016).

La evolución histórica entre el campo comunicativo y el educativo está bien diferenciada, siendo el primero un ámbito más reciente que influye en el desarrollo del segundo. Pues los recursos tecnológicos presentan cada vez más avances y beneficios para la interrelación humana. Por eso se consideran “en el ámbito educativo los métodos para apoyar los procesos de enseñanza-aprendizaje” (Corral, 2004).

La relación entre la información, la comunicación y la educación en un mundo intercomunicado, se vuelve exponencial, pues “la educación se ha lanzado al aprovechamiento sobre todo de los recursos de la informática y la comunicación vía satélite –las mal llamadas nuevas tecnologías– por la consulta en Internet, el intercambio individual y colectivo” (Corral, 2004). Asimismo, la apropiación del uso adecuado de los recursos tecnológicos debe, al menos, acompañar este proceso, ya que según Corral (2004):

El mundo y el conocimiento del mismo no son estáticos, el saber no puede ser absoluto o acabado. La psicología evolutiva hoy en día reconoce que el desarrollo del pensamiento dura toda la vida y que en cualquier etapa de su vida el individuo puede tener experiencias educativas y culturales que modifiquen sus adquisiciones anteriores.

Por tanto, nos enfrentamos a la denominada “competencia tecnológica”, característica esencial para quienes utilizan herramientas tecnológicas. Por lo cual, para que el profesor sea capaz de operar una determinada tecnología, es necesario valerse de varias habilidades cognitivas, es decir, poseer competencia tecnológica, lo cual también es señalado por Krumsiek (2011),

La competencia en el uso de la tecnología en un contexto profesional con una concepción didáctica pedagógica adecuada y conciencia de sus implicaciones para el aprendizaje de estrategias y para la educación y formación digital de los educandos (citado en Silva, 2016).

Por eso, además de saber manejar, el profesor enseña el uso a los alumnos, planifica, imparte sus clases, evalúa y registra su trabajo por medio de la tecnología. Así, el dominio tecnológico por parte del profesor, con fines educativos, asume un abanico de dimensiones diferentes a las de los demás usuarios. Y eso se hace más evidente cuando Alonso y Blázquez (2016):

[...] resumen las funciones del profesor virtual en función docente, elaborando materiales didácticos, función de orientación, desempeñando estrategias basadas en la empatía y comprensión que faciliten el aprendizaje, y función técnica, conociendo los conceptos básicos para la utilización de TIC (Lovón; Cisneros, 2020).

Nos enfrentamos a un medio no solo de transmisión del saber, sino también de socialización de estándares y comportamientos. Por eso, el uso de la tecnología a favor de la educación no puede considerarse una simple acción, ni puede llevarse a cabo sin algún soporte técnico y pedagógico para el profesional que la emplea, de modo que desvalorice el proceso de enseñanza y aprendizaje.

METODOLOGÍA

Se realizó un relevamiento bibliográfico de los materiales disponibles en el Seminario del Doctorado Comunicación Grupal en la Enseñanza, así como en repositorios de instituciones brasileñas y en el sitio web de la Secretaría de Estado de Educación y Deportes de Amazonas (SEDUC/AM), para dar el soporte teórico a fin de elaborar la teoría de base que fundamente los argumentos concretados en el estudio documental realizado para recabar los datos del Proyecto Clase en Casa. De acuerdo con el objetivo propuesto, la presente investigación se caracteriza como un estudio de caso, pues permite un conocimiento amplio y detallado de un tema.

Ponte (2006) considera que:

Se trata de una investigación que se asume como particularista, es decir, centrada deliberadamente en una situación concreta que se supone única o especial, al menos en ciertos aspectos, procurando descubrir qué hay de esencial y característico en ella para poder contribuir a la comprensión global de un determinado fenómeno de interés.

La contribución se centra en la “competencia de uso de las tecnologías digitales en un contexto profesional con concepción didáctico pedagógica”, obtenida mediante la aplicación de un cuestionario en la aplicación *Google Forms* a los docentes en formato semiestructurado (o mixto), compuesto por 3 (tres) preguntas, que mezcla preguntas cerradas de opción múltiple y abiertas de respuesta libre. Fue posible obtener datos cualitativos y cuantitativos, que fueron analizados por proceso inductivo.

RESULTADOS Y DISCUSIONES

Luego de analizar los datos recogidos, se identificó que los profesores participantes en la investigación llevada a cabo en una Escuela Estadual con el segmento de los años iniciales de la Enseñanza Fundamental, tienen una edad promedio de cuarenta (40) años, y que, a pesar de contar entre dos (02) y treinta (30) años de experiencia profesional, informaron unánimemente que era la primera vez que trabajaban con Enseñanza Mixta y/o Remota.

Utilizando la escala de Likert se presentó la siguiente afirmación: “*a partir de la experiencia de la Enseñanza Mixta y/o Remota en la red estadual de enseñanza, adquirí conocimientos que mejoraron mi desempeño individual en el trabajo*”. Los profesores, según la Figura 1, manifestaron el grado de concordancia que más

reflejaba su opinión, entre estar totalmente en desacuerdo y totalmente de acuerdo, mientras que las respuestas se aproximaban a los extremos.

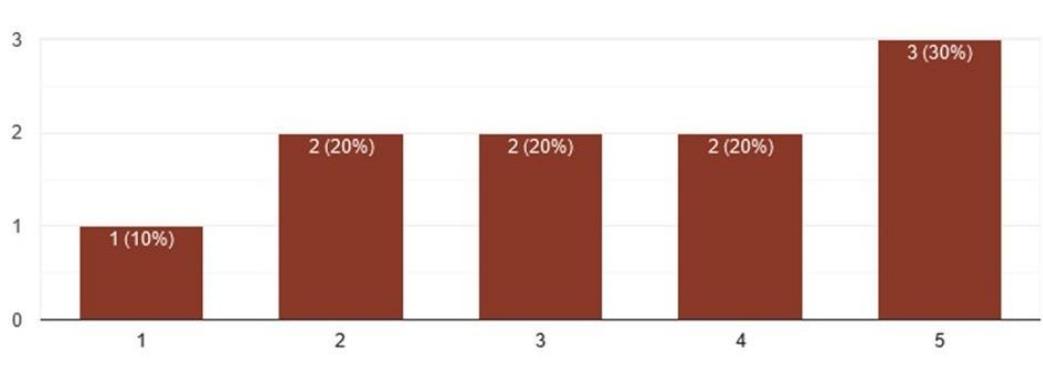


Figura 1. Opiniones a partir de la experiencia de la Enseñanza Mixta y/o Remota en la red estadual de enseñanza con respecto a la adquisición de conocimientos que mejoraron el desempeño individual en el trabajo.

En términos generales, el resultado demostró que el nuevo abordaje pedagógico utilizado mediante la Enseñanza Remota y/o Mixta en el estado de Amazonas, resultó en un incremento de conocimientos para los profesores de la red, como lo indica Scolari (2004):

Aprender la lógica de un software o interpretar el funcionamiento de un teléfono móvil con decenas de funciones obliga al usuario a amoldarse a la interfaz y aclimatarse a un entorno de interacción. Estos procesos de adaptación tecnológica se han naturalizado de tal manera que se han vuelto imperceptibles (Scolari, 2008).

Sin embargo, el nivel agregado se diferencia entre los participantes. El 60% se encontraba en el nivel intermedio, en el concepto de “parcialmente de acuerdo”, distribuido en una escala del 2 al 4, y el 30% en el concepto “totalmente de acuerdo” con la afirmación. Solo para el 10% de los profesores no hubo asociación de nuevos conocimientos y, por tanto, intervención en su desempeño profesional.

En cuanto a las herramientas tecnológicas y/o estrategias pedagógicas más utilizadas en la enseñanza mixta y/o remota, de acuerdo con la Figura 2, pudo observarse que los profesores de los años iniciales de la enseñanza fundamental aprovechaban al 100%: a) el diario digital, en el registro de contenidos, asistencia de los alumnos (con anexo de actividades), y entrega de notas; b) Formularios de *Google*, utilizados para elaborar las evaluaciones, distribuidos en forma de enlaces a la comunidad estudiantil, y finalmente c) Grupos de WhatsApp, utilizados por los profesores de este segmento, no solo como espacio de comunicación e información, sino también como un medio de interacción en el proceso de enseñanza y aprendizaje, como lo indica Kaplún (1998)

[...] tendrá por objetivo fundamental el de potenciar a los educandos como emisores, ofreciéndoles posibilidades, estímulos y capacitación para la autogeneración de mensajes. Su principal función será, entonces, la de proveer a los grupos de educandos de canales y flujos de comunicación – redes de interlocutores, próximos o distantes – para el intercambio de dichos mensajes. Al mismo tiempo, continuará cumpliendo su función de proveedora de materiales de apoyo; pero concebidos ya no como meros transmisores-informadores sino como generadores

Políticas públicas: caminos da educação

de diálogo, destinados a activar el análisis, la discusión y la participación de los educandos y no a sustituirlas (Coslado, 2012).

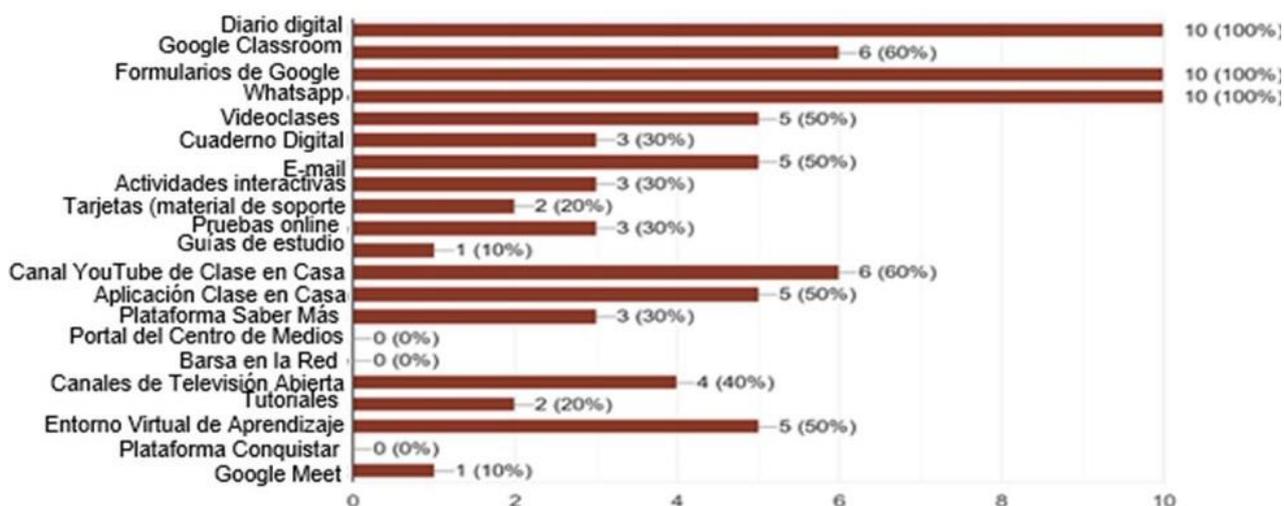


Figura 2. Indique las herramientas tecnológicas y/o estrategias pedagógicas que más utilizó en la enseñanza Mixta y/o Remota.

En un 60%, los profesores utilizaron d) Google Classroom, para una clase virtual; e) el Canal de Youtube, donde pusieron a disposición las videoclases en vivo, así como las grabadas para el proyecto Clase en Casa. Además, con el 50% se indicó, f) las videoclases, elaboradas por los propios docentes, como otras elegidas por ellos; g) el correo electrónico para enviar el material; y h) la aplicación Clase en Casa, que reúne la información, los recursos y los materiales pedagógicos del proyecto.

Al ser interrogados sobre las dificultades enfrentadas con este nuevo abordaje de enseñanza con el uso de recursos tecnológicos, las respuestas de los profesores entrevistados pueden apreciarse en la Tabla 03.

Las respuestas, en definitiva, retratan la realidad, pero también señalan caminos para los ajustes necesarios y, por tanto, para superar las dificultades en la enseñanza a través y/o con el soporte de los recursos tecnológicos, ya sea en tiempos de pandemia, o incluso para acortar las distancias entre las diferentes realidades de los estudiantes, así como la diversidad geográfica de acceso a los municipios del estado de Amazonas. No obstante, este asunto merece un capítulo aparte.

Tabla 3. Profesor (a), ¿Cuál fue la mayor dificultad que enfrentó en la Enseñanza Mixta y/o Remota?

Respuesta	Profesor
La falta de conocimientos para utilizar las herramientas disponibles.	F1
El retorno de los alumnos sobre las actividades enviadas y la participación. Las familias informan que no cuentan con los medios económicos para utilizar planes de internet y además, en muchos casos, solo tienen un celular que el padre o la madre llevan al trabajo, y si tienen más de dos hijos no pueden atenderlos a todos.	F2
Al principio, ni siquiera había utilizado alguna herramienta, pero no hubo mayores dificultades.	F3

CONSIDERACIONES FINALES

A la vista de los resultados obtenidos con la investigación, existe la convicción de que el escenario al que nos enfrentamos presenta muchos desafíos para la educación. En el presente estudio, cabe mencionar la falta de *feedback* de las actividades desarrolladas, la escasa participación de los alumnos, la falta de acceso a internet y a computadoras, debido a que los padres no pueden ceder sus teléfonos celulares, lo que dificulta la interacción de los estudiantes en esta franja etaria, así como el desarrollo del trabajo de los profesores.

De este modo, los aspectos mencionados retratan una realidad que requiere un apoyo tecnológico intensivo para los profesores. Es esencial el trabajo pedagógico de soporte para que el uso de los recursos educativos no se limite únicamente al ámbito del conocimiento tecnológico, pues según Spà (2011), "Los elementos que participan en el proceso de comunicación, son obviamente, los mismos (emisor, receptor, canal, mensaje), pero las relaciones que ellos establecen han cambiado sustancialmente". Por lo tanto, el uso debe enriquecerse con estrategias didáctico-pedagógicas que beneficien la enseñanza y el aprendizaje, lo que implica el alcance de la competencia en el uso de las herramientas en la educación.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbero JM (1996). Heredando el futuro. Pensar la educación desde la comunicación. Nómadas (Col), (5): 10-22. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=105118998002>
- Corral AA (2004). La intersección educomunicativa. Revista Científica de Comunicación y Educación, 22: 13-20.
- Coslado ÁB (2012). Educomunicación: desarrollo, enfoques y desafíos En un mundo interconectado. Foro de Educación, (14): 157-175.

- Cueva MAL, Terrones SAC (2020). Repercusiones de las clases virtuales en los estudiantes universitarios en el contexto de la cuarentena por COVID-19: El caso de la PUCP. *Propósitos y Representaciones*, 8(SPE3): 588. doi: <http://dx.doi.org/10.20511/pyr2020>
- García-Ruiz R et al. (2018). Redes sociales y estudiantes: motivos de uso y gratificaciones. Evidencias para el aprendizaje. *Revista Aula Abierta*. 47(3): 291-298. doi: <https://doi.org/10.17811/rifie.47.3.2018.291-298>
- Lara EC (2016). Educomunicación. Los primeros 60 años de una historia polisémica. *Revista de Ciencias Humanísticas y Sociales*, 1(2): 103-120.
- Ponte JP (2006). Estudos de caso em educação matemática. *Bolema*, 25: 105-132. Este artigo é uma versão revista e atualizada de um artigo anterior: Ponte JP (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. *Quadrante*, 3(1): 3-18. (re-publicado com autorização).
- Scolari C (2008). *Hipermediaciones: Elementos para una teoría de la comunicación digital interactiva*, Barcelona: Gedisa. 1a ed. cap. 2 y 3: 69-144.
- Secretaria de Estado de Educação (2021). *Aula em casa Amazonas*. Recuperado de http://www.aulaemcasa.am.gov.br/?page_id=44
- Silva LO (2016). Competência tecnológica em foco: a prática de ensino com apoio de ambientes virtuais. *Ilha do Desterro*. 69(1): 127-140. doi: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2016v69n1p127>
- Spà MM (2011). Introducción. Ubicación epistemológica e ideológica de la investigación en comunicación, interpretar la comunicación. *Estudios sobre medios en América y Europa*, Editorial: Gedisa. 1a ed., cap. 1: 15 - 26.
- Tornero JMP (2002). Crisis de educación, crisis de comunicación. *Fundación Dialnet*, (3).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Virtual de Aprendizaje, 40

B

Biblioteca Tutorada, 11, 15

C

Competencias digitales, 46, 50

Comunidade de Aprendizagem, 8, 11

cursos profissionalizantes, 26, 28, 29, 34

E

Ensino Superior, 17

evasão, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

H

Herramientas Asíncronas, 40

P

Prácticas Pedagógicas, 40

Programa Formación pro Escuela, 36, 37, 38,
39, 40, 41, 42, 44

Proyecto Clase en Casa, 51

SOBRE AS ORGANIZADORAS



  **Ana Patrícia Lima Sampaio**

Licenciada em Matemática pelo Centro Universitário do Norte (UNINORTE). Mestrado em Ciências da Educação - área Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho, Braga - PT. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosario, Argentina (UNR). Professora da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC). Tem vários trabalhos publicados na área de Tecnologia Educativa, Ensino a Distância, Matemática, Biologia, Química e Patologia da Construção Civil. Contato: (92) 99163-6658, sampaioanapatriacia@gmail.com



  **Iraci Maria dos Santos Pereira Grana**

Licenciada em Pedagogia (UFAM-2000), e Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (FAMETRO/AM-2015). Especialista em Psicopedagogia (FACDOMBOSCO/AM-2005), Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública (UFJF/JF-2015) e Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade de Rosario (UNR/Argentina). Atua na área de Educação e Arquitetura. Leciona a disciplina de Urbanismo, realiza Orientação de Projetos e Trabalho de Conclusão de Curso. Tem experiência em Pedagogia Escolar e de Gestão. É pedagoga da Secretaria de Estado da Educação e Desporto do Estado do Amazonas-SEDUC/AM. A pesquisa de Mestrado teve como foco o processo de organização de um Currículo Escolar com seus copartícipes e a do Doutorado tem por base a análise ex ante de Políticas Públicas Educacionais na rede estadual de ensino do Amazonas. Contato: (92) 99421-9725, iracigrana7@gmail.com.



  **Maria de Nazaré Barroso da Silva**

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (1998), graduação em Bacharelado em Direito pelo Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (2009) e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (2005). Trabalhou como professora no Centro Universitário Nilton Lins no período de 2004 a 2020 no momento é pedagoga da Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino – Doutoranda da UNIVERSIDAD NACIONAL DE ROSÁRIO.

(UNR/Argentina). Contato: (92) 99502-8990, nazarebarroso@yahoo.com.br.



ISBN 978-658831994-9



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br